

Almeida Braga acredita que decisão estimulará investimento produtivo

BRASÍLIA — "Tenho certeza de que o nosso acordo vai funcionar e os juros cairão rapidamente", disse ontem o Presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Antônio Carlos de Almeida Braga, ao comentar o acerto entre os banqueiros e o Governo no sentido de se conseguir redução das taxas de juros.

Argumenta que, no primeiro leilão que o Governo fará, os títulos já serão colocados com remuneração mais baixa. Desta forma, o Governo não estará competindo com as instituições financeiras privadas, que poderão emprestar seus recursos a juros mais baixos.

— A intenção de todos nós — afirma Almeida Braga — é garantir uma redução substancial dos juros para que não sejam premiados somente os aplicadores do mercado. Com taxas menores, as pessoas terão que correr os riscos naturais para ganhar dinheiro, como nos outros países, ou seja, investindo em atividades produtivas.

O Presidente do Bradesco lembra o depoimento do empresário Antônio Ermírio de Moraes, durante a entrevista coletiva do Ministro Dilson Funaro. Antônio Ermírio afirmara que voltaria a desenvolver mais suas empresas. Almeida Braga ressalta que o empresário nunca parou com seus investimentos, porém vinha sendo mais cauteloso, porque os juros estavam muito elevados.

— Com essas medidas — acrescenta Braga — a pessoa que pensasse vender tudo o que tinha para só ficar aplicando dinheiro no mercado financeiro, não vai mais obter o rendimento que havia. Isso trará, certamente, um aquecimento na produção, fazendo com que os preços das mercadorias também possam diminuir.

Falando em nome da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), seu Presidente, Roberto Bornhausen, afirma que a redução das taxas de juros não é um objetivo apenas do Governo, mas de toda a sociedade e uma necessida-

de para a economia.

— O sistema financeiro fará sua parte — garante — e dará o melhor de seu esforço para que esse objetivo seja alcançado.

Já o Presidente do Banco do Estado de São Paulo (Banespa), Fernando Milliet, ressalta que não é só no custo direto para

*Com essa medida,
as pessoas que
pensavam em
vender tudo o
que tinham para
só aplicar no
mercado não
obterão mais o
mesmo rendimento*

Antônio Carlos de Almeida Braga

a atividade produtiva que a taxa de juros é nociva. Mas ela é também antiética porque transfere, indevidamente, grandes rendas para um setor da economia que aufera lucros sem trabalhar. A seu ver, é importante que os juros caiam para se garantir a viabilização da política de crescimento da economia do Governo José Sarney, através do aumento da produção.

— A redução das taxas de juros é um fator extremamente estimulante — observa Milliet — para que o setor produtivo aumente a oferta de bens e serviços no mercado interno. Isso terá uma contribuição da maior importância para conter os aumentos de preços.